

O MARISCADO

ISSN 2446-8843 Ano XXI N°264



3.500 ANOS DE CULTURA
Comunidade Tradicional de Pescadores
CIDREIRA - RS

4^a CNC

CONFERÊNCIA NACIONAL DE CULTURA

4 e 8 de março de 2024.

Brasília - DF

DEMORA AÍ A 4ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CULTURA. O modelo de Conferência escolhido traz protagonismo para a sociedade e fortalece o diálogo entre o governo e sociedade nas três esferas. “Para o processo de retomada de política pública para a área da cultura, então cabe a nós fazer o melhor debate, a melhor articulação com a sociedade, trazer todos os temas que transversalizam a cultura para a ordem do dia”.



O MARISCO

Ano XXI - Edição N° 265
05 de janeiro de 2024 - I de verão
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação comunitária da Casa da Cultura do Litoral

CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal N°008/06 - Inscrição Estadual Isento
Associação de Utilidade Pública - Lei N°1517/2007

Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda
 Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores

Editor / Projeto Gráfico / Arte
Ivan Therra
 Projeto Pedagógico
Lizzi Barbosa

Colunistas
Lizzi Barbosa
Wilson Menezes

Fotografias (nesta edição)
Martinha Ritter
Lizzi Barbosa
Jas Vasconcelos

📞 **51.99981.5593**

✉ jornalmarisco@gmail.com 🌐 www.omarisco.com.br 📷 [/jornalmarisco](https://www.instagram.com/jornalmarisco)

📘 [facebook/jornalmarisco](https://www.facebook.com/jornalmarisco) 📺 [YouTube/jornalmarisco](https://www.youtube.com/jornalmarisco) 📺 [/jornalmarisco](https://www.tiktok.com/jornalmarisco)

Estão abertas as inscrições para a 6ª Conferência Estadual de Cultura, que acontece nos dias 25 e 26 de janeiro, no Teatro do Prédio 40 da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O evento é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) e reúne dirigentes de cultura, gestores municipais e conselheiros estaduais de cultura, além da comunidade artística em geral. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no formulário eletrônico disponível no site da SEDAC.

O objetivo da Conferência, que este ano terá como tema “Democracia e Direito à Cultura”, é estabelecer as diretrizes da Política Estadual de Cultura – conjunto de programas, projetos e ações que promovem o desenvolvimento cultural do Rio Grande do Sul nas dimensões cidadã, econômica e estética. Para isso, o evento vai analisar, propor e deliberar com base na avaliação local, reconhecendo a corresponsabilidade cada ente federado.

CONTABILIDADE
Elzo Ramos Silveira

CRC/RS-53070

📞 **51.3681.3195**
 📞 **51.98047.1742**

Av. Fausto B. Prates, 4763
 email: elzosl@gmail.com

Vamos fazer uma Parceria?



📞 **51.999815593**



Livros Cristãos Grátis faça o seu pedido impressos e-books ou audio books

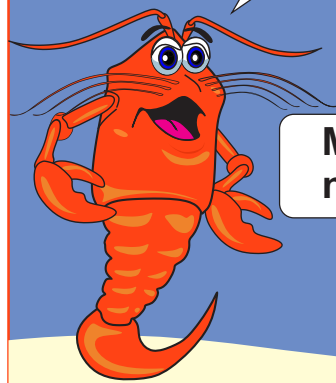
www.bjnewlife.org

O Camarão



Já sei! Não vou colocar **NENHUM ARTISTA** da PRAIA na Programação de Verão de Cidreira!

Mas... O que tu tem na Cabeça Camarão?!



O Marisco
01 DE JANEIRO
À 26 DE FEVEREIRO

LOCAL: CONCHA ACÚSTICA

VERÃO +
CIDREIRA 2024

REVEILLON
SHOW DA VIRADA COM
DJ JULIANO DUKA,
DJ JACSON GARCIA E
5/12/2023
BAILE DO FINNA
QUEIMA DE FOGOS DE ARTIFÍCIO

É Sério que **NÃO TEM A FESTA DE IEMANJÁ** na programação do Turismo para o Verão de Cidreira!
Isso Parece Racismo...

Artistas e Shows:

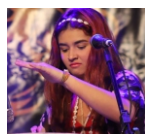
- CADIN
- HOCOLATE
- JESUS SHOW GOSPEL (27 de janeiro 20h)
- LILLY (27 de janeiro 23h30)
- NOVO EXTIMA (03 de fevereiro 23h30)
- EXPLOSAO (16 de fevereiro 21h30)
- SAMBA PATROAS (16 de fevereiro 21h30)
- Sandroccolino (28 de janeiro 21h)

Tarrafadas

Tá na Rede!



A Música 'Filhas da Terra' interpretada por Lizzi Barbosa, Jasmine Vasconcelos, Tilika da Luz, Nair Terezinha e Parla Crisitiani conquistou o troféu 'Lavadeiras do Arroio do Sal'. Parabéns gurias!

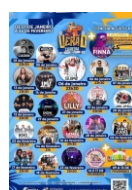


Jasmine Vasconcelos recebe Menção Honrosa de Percussionista do Juri do Festival 3º Canta Arroio do Sal.



O 'São Pedro do Bote' Padroeiro das Comunidades Tradicionais de Pescadores de Cidreira, já está colocado em lugar de destaque no pórtico de entrada do Santuário da Mãe Iemanjá. A imagem foi produzida pelos próprios pescadores para ser colocado no espaço de destaque.

Rasgou a Rede!



NENHUM ARTISTA DA PRAIA na programação de Verão da Prefeitura de Cidreira. Todo o dinheiro e espaço do turismo de Cidreira vai para os artistas de fora e nada para os artistas locais.



É Sério que a Centenária Festa de Iemanjá de Cidreira **NÃO ESTÁ NA PROGRAMAÇÃO** do Turismo para o Verão de Cidreira? É Sério isso?!



Mais um vez os artistas de Cidreira sofrem na mão dos exploradores que os convidam a tocar de graça no inverno em troca da promessa de show na concha no verão. Não Rola...

Agafarma®
Sinta-se bem, sinta-se em casa.

tele entrega
3681.1725

O MARISCO

Av. Mostardeiro, 3404



51 98660.2540

papo de Marisqueira

Lizzi Barbosa



SOBRE PROFESSORES E ESCOLAS

Ainda falando de educação, é importante falar também de como andam os professores nesse contexto, pois são os alvos e constantemente considerados os culpados pelo fracasso cada vez mais flagrante da educação. Eu atuo em sala de aula de diferentes níveis de ensino e, portanto, frequento muitas salas de professores. Nessas salas o desalento é uma constante, pois nós professores, estamos afogados no transbordamento escolar. As demandas inúmeras nos exigem, praticamente, que tenhamos um plano de aula para cada aluno, pois todas as especificidades devem ser consideradas, a saber: famílias desestruturadas, depressões, tristeza, namoros precoces, inseguranças de qualquer natureza, medo de público, imaturidade, analfabetismo funcional, entre outros motivos que surgirem ao longo do ano. Ah, e devemos também sempre dar média ou mais, porque senão teremos que explicar para os responsáveis nossos critérios de avaliação e também deveremos explicar nossas aulas não compreendidas pelos alunos para os pais, porque eles precisam entender os conteúdos.

Estou sendo irônica? Sim, completamente, pois não só parece como é verdade que passamos mais tempo produzindo documentos de defesa e provas de que os alunos não cumpriram prazos, ou não atenderam aos critérios de avaliação, para justificar nossas decisões pedagógicas. Formação, qualificação profissional, graduações, pós-graduação, mestrados, anos de experiência em sala de aula, são questionados a todo momento sem qualquer embasamento, apenas pela vontade dos responsáveis que julgam saber mais do nosso trabalho do que nós, apoiados por um sistema que insiste em elevar índices de aprovação com base na punição para professores que não aprovam.

Punições? Sim, em forma de planilhas intermináveis, atas, registros, mais avaliações, recuperações e mais recuperações que só terminam com a aprovação. Entenderam?

O surpreendente é perceber que as famílias se apoiam nisso e aprovam esse sistema, porque só se preocupam com o rendimento dos filhos, quando estes reprovam. Antes, é feito vista grossa, não comparecem nos conselhos de classe, não educam os filhos, e nem mesmo cogitam a possibilidade de se comprometerem com a educação dessas crianças. Sei que estou generalizando, mas porque a situação está cada dia mais insustentável. Nós valorizamos cada família que comparece e que compreende que o papel da escola não é entreter crianças durante 4 ou 8 horas. Mas estamos a mercê daquelas que acreditam que nosso trabalho é reparar crianças enquanto elas jogam, usam o celular, brigam ou simplesmente dormem na cadeira a aula toda. Enquanto não for desejo das comunidades que seus filhos sejam educados e adquiram conhecimentos básicos mínimos para serem bons cidadãos, a escola vai permanecer um caos e não há professor ou professora que dê conta disso. Professores não são heróis, são pessoas, que também tem suas especificidades e problemáticas pessoais, que tem paciência finita e se desgastam com o passar do tempo e com a constante desvalorização. Não esperem dos professores milagres, ou aquilo que não é oferecido em casa. Escola é lugar de aprender e não de entretenimento ou para passar tempo enquanto os pais trabalham. Escolas são feitas de gente e não de máquinas reprogramáveis. É preciso acolher os professores, já basta o sistema opressor.



A PALAVRA AREIA

Editora Popular

Quer publicar o seu Livro? Fale conosco: 51.99981.5593



ERRATA - CERTIDÃO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA - CRF
CONDOMÍNIO LAGOA COUNTRY CLUB
Processo administrativo Nº 1373/2020

O MUNICÍPIO DE CIDREIRA/RS, pessoa jurídica de direito público, inscrito no CNPJ nº 90.256.686/0001-79 com sede na Rua João Neves, Nº 194 – Centro, no uso das atribuições que confere a Lei Federal nº13.465/2017, **CERTIFICA** que a emissão da presente ERRATA da CRF datada de 06/10/2023, tem por objetivo o atendimento da Nota de impugnação datada de 22/12/2023, emitida pelo Registro de Imóveis de Cidreira, afim de correção das informações dos titulados identificados abaixo, passando a valer a presente informação:

Dados do lote	Dados do Legitimado			Direito Real Conferido
Q: C L:03 A: 239,89 m²	Renan Porciúncula CPF: 010.862.230-47 RG: 7093463292 Cônjuge Carine Pacheco de Barros CPF: 012.740.620-47 RG: 6088496291	Solteiro Pai: Roberto Porciúncula Mãe: Leni Porciúncula Solteira Pai: Osmar Rocha de Barros Mãe: Elisete Pacheco de Barros	Auxiliar Administrativo Manicure	Legitimação Fundiária
Q: H L:03 A: 197,73 m²	Antônio Jose Campos Figueiro CPF: 106.650.560-87 RG: 1044097705 Cônjuge Silvani Figueira Bellini CPF: 352.569.660-49 RG: 1004189708	Separado Judicialmente Pai: Euclides Figueiro Mãe: Aracy Campos Figueiro Divorciada Pai: Antônio Jose Bellini Mãe: Maria Figueira Bellini	Militar aposentado	Legitimação Fundiária
Q: K L08 A: 206,16 m²	Rubens Francisco Costa Dias CPF: 374.704.000-44 RG: 2022145722 Cônjuge Ana Andreia Feijó Dias CPF: 702.433.600-53 RG: 3060728387	Casado Pai: Coracy Locatelli Dias Mãe: Ione Costa Dias Casado Pai: Gilberto Antônio Haro Feijó Mãe: Maria Jussara Lima Feijó	Aposentado	Legitimação Fundiária
Q: O L: 04 A: 231,21m²	Sergio Ricardo Henkes CPF: 369.658.200-04 RG: 2019926522 Cônjuge Eloá Nunes Nazareth Paiva CPF: 478.704.199-15 RG: 8015682324	Solteiro Pai: Ervino Thiago Henkes Mãe: Tereza da Silva Henkes Solteira Pai: Dorval de Lemos Paiva Mãe: Antonieta Nunes N. Paiva	Corretor	Legitimação Fundiária
Q: O L: 11 A: 262,21 m²	Arlindo Chaves dos Santos CPF: 168.657.070-87 RG: 034912511-2 Cônjuge Joana Maria Moreira Alves Branco CPF: 432.917.590-87 RG: 1003431771	Divorciado Pai: Antônio Ribeiro dos Santos Mãe: Inocencia Chaves dos Santos Divorciado Pai: Osvaldo Soares Alves Branco Mãe: Cledi Moreira Alves Branco	Militar da reserva	Legitimação Fundiária
Q: U L: 05 A: 224,69 m²	Jairo Ricardo Caldieraro CPF: 420.036.870-68 RG: 1021880537 Cônjuge Sirlei Moraes CPF: 379.302.810-00 RG: 6029572044	Separado Judicialmente Pai: Edy Caldieraro Mãe: Jacy Caldieraro Separado Judicialmente Pai: João Antonio Moraes Mãe: Helida Gomes Moraes	Eletricista veicular	Legitimação Fundiária
Q: X L: 5 A: 200,00 m²	Valdir Luís Wagner Junior CPF: 009.714.780-07 RG: 1091681914 Cônjuge Luciano Oliveira Cunha CPF: 834.388.660-72 RG: 1081621599	Solteiro Pai: Valdir Luis Wagner Mãe: Susete de Fatima Camara Pereira Wagner Solteiro Pai: Nilton Nunes da Cunha Mãe: Idaildes Oliveira Cunha	Advogado	Legitimação Fundiária

Comunidade Tradicional de Pescadores Artesanais



Conta a história que os povos originários, a mais de 3.500 anos, vem para essa nossa beira de praia para pescar e moluscar. O resultado de milhares de anos de pescarias e moluscagens são os imensos sambaquis que eram encontrados na nossa beira. Quem vivia aqui na nossa região praieira gaúcha eram os Carijós, que por serem muito dóceis foram escravizados pelos brancos invasores e levados para São Paulo e Minas, até serem totalmente dizimados.

As filhas da terra, assim eram chamadas as filhas misturadas, normalmente das indígenas com os homens brancos, também tinham as filhas das mulheres negras com os brancos. Essas crianças, pela religiosidade cristã, não poderiam ser assumidas pelos homens brancos, por isso eram chamadas de filhos da terra. Essas pessoas foram se fixando nas nossas beiras de lagoa, criando as primeiras povoações da região praieira gaúcha. Essas comunidades viviam da pesca e da caça. E assim essas comunidades tradicionais de pescadores artesanais vivem resistindo na nossa beira até os dias de hoje. Com o advento dos veraneios a imensa faixa de areia, foi sendo conquistada pela urbanização, o que foi expulsando as comunidades de pescadores de seus territórios originais, sendo que em algumas praias os pescadores já foram aniquilados. Aqui em Cidreira temos comunidades tradicionais de pescadores artesanais que resistem bravamente para

manter o seu modo de vida. Recentemente o Presidente Lula publicou o decreto Nº 11.626, de 02 de Agosto de 2023, que institui o Programa Povos da Pesca Artesanal, com a finalidade de elaborar e implementar políticas públicas e estabelecer agenda de ações prioritárias, construída de forma participativa, destinadas à defesa, à promoção e ao fortalecimento das comunidades pesqueiras artesanais no território nacional. Em Cidreira a resistência é representada pela ação do Mano Pescador e sua Galera na ASPECID - Associação dos Pescadores de Cidreira.



51 996.353.558 / 3681.4500

A marca da segurança

Rua Oswaldo Aranha, nº3896 - Cidreira - RS

Linkup
2020

Quem indica, amigo é.

Indique a Linkup para um amigo, ganhe desconto e presenteie seus amigos.

Você ganha **30%** de desconto

Seu amigo ganha **30%** de desconto

LINKUP PLAY SMART
LINKUP PROTECT
LINKUP MESH 360°

São Jorge
Borracharia

51.99751.8040

Máquinas Agrícolas
Peso Pesado
Caminhões
Ônibus
Tratores

Rua 21, nº 5071
Esquina RS 784

Causos da Praia

Wilson Freitas



De Marisqueiros, Veranistas e Farofeiros

Olá Marisqueiros.

Hoje estou me recordando das peleias secretas que aconteciam entre a gurizada marisqueira, veranista e visitante de final de semana. Eram secretas porque esse era um assunto tratado às escondidas. Embora fosse do conhecimento de todos que desde os tempos primordiais que os guris marisqueiros e os guris veranistas não se bicassem, o fato é que havia certo respeito entre ambos os grupos já que toda temporada de verão todos se reencontravam inevitavelmente. Assim, a gurizada de marisqueiros e a de veranistas, faziam encontros às escondidas para decidir estratégias de guerra para ser usada numa disputa de futebol de areia, vôlei ou até mesmo no frescobol a beira da praia. As casas e prédios aqui no litoral eram todos de madeira sendo que as casas eram construídas sobre altas estacas mais parecendo palafitas com porões bem altos o suficiente para que qualquer um andasse agachado sem riscos de bater a cabeça. Nos porões era traçado e decidido quem batia em quem, digo, quem marcava quem nas disputas esportivas. Muitas vezes alguém ficava de resguardo causo um tranco ou entrada do adversário, porém nada era desleal. E nada era usado além de um pouco de cachaça na lesão por vezes esverdeada causo o tamanho do impacto entre peito de pé acanela ou onde pegasse no corpo dos jogadores. Naqueles tempos, toda gurizada sabia das peleias na Redenção em Porto Alegre entre as gurizadas ruas República, Lima e Silva e Santana. Aqui entre a gurizada marisqueira e a de veranistas era evitado brigas a valer, mas acontecia que nos fins de semana, Cidreira era invadida por uma nuvem de gente vinda em excursões de todo estado. Isso causava uma aproximação entre marisqueiros e veranistas que tinham que se unir para salvar a honra e a dignidade cidreirense. Não raro era urdido nos porões cidreirense encontros entre guris marisqueiros e guris veranistas a fim de acertar como seria o encontro entre nós e os farofeiros como eram chamados os excursionistas de final de semana. Como a união faz a força, assim quando os farofeiros criavam algum atrito com um cidreirense era inevitável o acerto de contas ou cobrança amigável em algum ponto que podia ser

em algum lugar na beira da praia ou nos cômodos de areia. Os farofeiros sempre se julgavam superiores, da cidade, e com pedaços de paus, soqueiras, correntes e outras armas partiam para cima da marisqueira para dizimar com todos. O que eles sempre desconheciam é o fato que estávamos marisqueiros e veranistas em nossa casa. Nossas armas eram o conhecimento do terreno, assobios, e muito grito. Além disso, os marisqueiros e veranistas reuniam-se num porão previamente escolhido e do conhecimento de todos para tratar de reunir um numero máximo de cidreirense prontos para qualquer batalha. Os farofeiros sempre eram esperados pelos cidreirense que ficavam a distancia segura do campo de batalha. Quando os farofeiros começavam a chamar os cidreirense para a briga, isso era feito na base de palavrões de todos os tipos sempre dirigidos as mãos cidreirense. O sangue fervia e o inevitável acontecia. Sempre um cidreirense surgia do nada entre o farofeiros e começava distribuir socos, pontapés, mata cobras a torto e a direito na base do grito no meio da escuridão total. A gritaria do cidreirense era por causa de alguma paulada ou soco levado de algum farofeiro. Porém, em milésimos de segundos, se havia quinze farofeiros, surgiam na escuridão cinquenta ou mais valorosos cidreirense como abelhas assassinas, que agrupadas em três ou quatro valentes combatentes reduziam qualquer farofeiro em pó. Depois dessas batalhas, sempre que o farofeiro retornava para a sua cidade, contava que brigou contra um monte de gente, mas que destruiu a socos dois ou três manés do litoral. Porém, o que sobrava do farofeiro não deixava ele mentir e então ele dizia que enquanto não estava apanhando estava levando socos e tabefes além ser massageado a pontapés e de quebra obrigado a engolir muita areia. Bons tempos em que não havia drones nem armas cibernéticas e tudo era resolvido no braço ou nas pernas em fuga estratégica. Sou o marisqueiro Wilson Menezes de Freitas e se o arquiteto universal permitir vou me encontrar com vocês na próxima edição do nosso grande periódico O Marisco. Até lá.



Para brilhar, subiram ao Palco do Festival 3º Canta Arroio do Sal, com a música: “Filhas da Terra” as gurias: Lizzi Barbosa - intérprete, Jasmine Vasconcelos - Percussão e vocal, Tilika da Luz - violão e vocal, Nair Terezinha - vocal e Parla Cristiani - violino. As gurias fizeram uma excelente apresentação que lhes rendeu a conquista do Troféu Lavadeiras do Arroio do Sal e para completar a Jasmine Vasconcelos recebeu a Menção Honrosa do Juri Oficial por sua performance como percussionista.

A música: Filhas da Terra é resultado de um trabalho coletivo realizado durante o “Peitão”, Encontro de Arte e Culturas das Mulheres Artistas do Estado do RS. As compositoras: Lizzi Barbosa, Loma Pereira,

Márcia Freitas, Adriana Sperandir e Nair Terezinha compuseram esta bela canção tendo por base as suas vivências na construção da cultura praieira gaúcha. É cada vez mais significativa a participação das composições das mulheres gaúchas, nos festivais, bem como tem se apresentado como um diferencial a composição de um palco formado somente por mulheres intérpretes e instrumentistas. O Canta Arroio do Sal é um Festival que tem mostrado esse diferencial em potencializar as composições e ações das mulheres gaúchas, contribuindo com qualidade ao festival. Que venham mais composições e participações das artistas gaúchas nos palcos do RS.



A comunidade tradicional de pescadoras e pescadores de Cidreira está festejando a subida ao pórtico do Santuário da Iemanjá, da imagem única do São Pedro do Bote, o Padroeiro das Pescadoras e Pescadores de Cidreira. Faz muito tempo que esta comunidade vem buscando a legalização do seu modal de pesca de bote, junto ao Ministério da Pesca, e depois de anos de esforço parece que finalmente o Governo Lula vai agilizar o processo para a legalização deste modal singular que faz parte da construção cultural das nossas pescadoras e pescadores aqui da beira da Praia da Cidreira. Dizem os mais antigos que muitas promessas foram feitas para o padroeiro, afim de que nossas comunidades de pescadores se mantenham na resistência, contra a extinção, como já aconteceu em outras praias gaúchas. A comunidade está organizada e fortalecida com a ASPECID - Associação dos Pescadores de Cidreira. E São Pedro do Bote vem para consagrar a fé da nossa gente da beira. “Pode confiar que não é sorte, a nossa gente faz promessa para o São Pedro do Bote”. Nesse eu boto Fé!

A Prefeitura Esqueceu da Festa de IEMANJÁ?

FEVEREIRO		18/02 (Domingo)
02/02 (Sexta-feira)		Local: Concha Acústica
21h30	DJ ANA MUHLEN	21h TCHÊ BARBARIDADE
23h30	VIROZUEIRA	22h DJ GIULIANO DUKA
03/02 (Sábado)		23/02 (Sexta-feira)
Local: Concha Acústica		Local: Concha Acústica
21h30	DJ JACSON GARCIA	21h30 DJ JACSON GARCIA
23h30	NOVA EXTIMA	23h30 SOM DIGITAL REMEMBER

Fonte: Site Oficial da Prefeitura de Cidreira

Fica muito difícil, senão impossível de acreditar que a Prefeitura de Cidreira tenha esquecido da Festa de Iemanjá que acontece a mais de 100 anos aqui na nossa praia. A Festa da Mãe Iemanjá não está sequer mencionada na programação oficial do verão 2024 de Cidreira. Isso significa que a atuação comunitária do Conselho dos Povos de Terreiro e a dedicação da Comissão da Festa de Iemanjá foram desprezadas pela Prefeitura? Isso está parecendo muito com Racismo e preconceito com a fé das gentes da Matriz Africana! E Racismo é crime!



A PREFEITURA ESQUECEU DA MÃE IEMANJÁ? ISSO PARECE MUITO COM RACISMO!

Prefeitura Despreza os Artistas da Praia

Nenhum Artista de Cidreira na Programação de Verão na Concha

Neste verão chegamos ao ápice do absurdo quando a Prefeitura desdenhou de todas as artistas da nossa Praia da Cidreira, quando não contratou nenhum artista da praia para a realização de espetáculo artístico cultural na Concha Acústica de Cidreira. Isso demonstra claramente a pouca consideração que essa gestão trata os nossos artistas e o modo humilhante com que a prefeitura trata a nossa gente da cultura. É um absurdo que a Prefeitura pegue o dinheiro de Cidreira e distribua todo ele para gente de fora da cidade, não reservando nenhum recurso e espaço para os artistas

turismocidreira.rs
Concha Acústica - Cidreira Rs

...



Artistas de Cidreira são Mal Tratados pela Prefeitura!

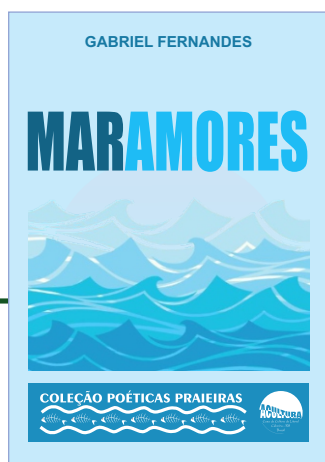
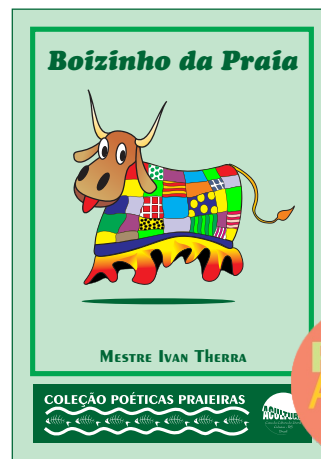


Não existe justificativa para esse ato tão violento e agressivo contra as pessoas da nossa praia que vivem de sua arte. Não tratamos aqui de regalias, ou benefícios, tratamos de direito constitucional, está na Lei. Temos o direito ao trabalho, ao fazer e a fruição cultural. A programação cultural é construída por pessoas que não estão ligadas a área da cultura e sempre oportuno lembrar que o COMCultura - Conselho Municipal de Cultura nunca foi ouvido, quanto a programação cultural do verão de Cidreira.

A Prefeitura tem dificuldades enormes em tratar com os conselhos comunitários. Não está sabendo entender o que é democracia participativa. E sendo assim, nada justifica a Prefeitura estar tratando tão mal o povo de Cidreira.



Mestre Ivan Therra



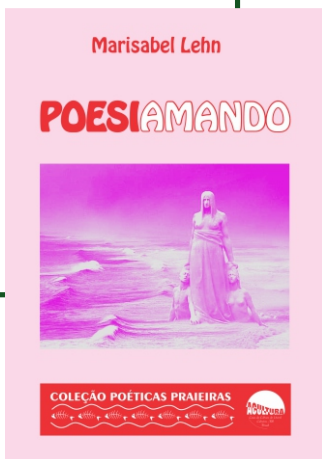
Gabriel Fernandes



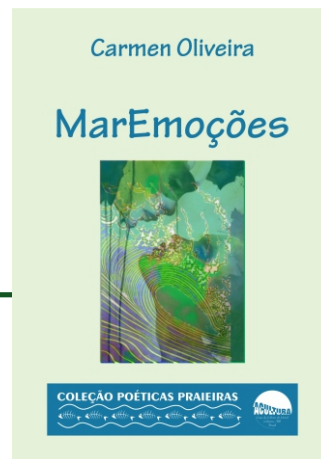
Lizzi Barbosa



Marisabel Lehn



Carmem Oliveira



Sol Barbosa

**Palavr
Areia**
EDITORA
POPULAR

Quer publicar
o seu Livro?!

Fale conosco!

51.99981.5593